CONTROLE ALTERNATIVO DE *Myzus persicae* (HEMIPTERA: APHIDIDAE) NA CULTURA DA COUVE COM EXTRATO ALCOÓLICO DE *Momordica charantia* L. AVELINO, J.V.S.; OLIVEIRA, J.V.S. de; RODRIGUES, N.R.; SANTOS, K.G.C.; SENA, E.F.R. de; PEREIRA, F.F.; SOUZA, J.S.N. de. Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, BR 135, km 3, Bairro Planalto Horizonte, CEP 64900-000, Bom Jesus, PI, Brasil. E-mail: j.vittoravelino@gmail.com. ***Alternative control of *Myzus persicae* (Hemiptera: Aphididae) in the kale culture with alcoholic extract of *Momordica charantia* L.***

A couve (*Brassica oleracea* L. var. *acephala*) é uma hortaliça bastante consumida no mundo, destacando-se aqui seu potencial medicinal e culinário. Seu cultivo se estende durante todo ano e é facilmente acometida por diversas pragas que reduzem a sua produção ou a torna depreciada para o consumo in natura. Dentre essas pragas, o pulgão-verde *Myzus persicae* (Hemiptera: Aphididae) é facilmente encontrado em todo o Brasil, causando grandes prejuízos. Para o seu manejo, o uso do controle químico é o mais utilizado, gerando, com isso, elevados níveis de resíduos dos produtos nas folhas. Portanto, o manejo com inseticidas de origens naturais vem se difundindo e tornando-se alternativa. Com base nisso, objetivou-se, com este trabalho, analisar a eficiência no controle do *M. persicae* utilizando-se extrato vegetal de melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.). O presente trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Fitotecnia da UFPI/CPCE, sendo que os tratamentos corresponderam a cinco concentrações do extrato alcoólico de melão-de-são-caetano (T1: 25 g/L; T2: 50g/L; T3: 75g/L; T4: 100g/L e T5: 125g/L) e três testemunhas (T6: água destilada e esterilizada; T7: álcool 70% e T8: Actara 250 WG), com três repetições, dispostos em delineamento inteiramente casualizado. Cada unidade experimental correspondeu a um pote plástico de 100 mL, contendo ao fundo um chumaço de algodão hidrófilo umedecido com água destilada esterilizada. Discos foliares de couve com 3,5cm de diâmetro foram imersos nas diferentes concentrações dos extratos e testemunhas, postos para secar sobre papel de filtro por 30 segundos, sendo, em seguida, infestados com dez espécimes de pulgão-verde e transferidos para os respectivos recipientes. O conjunto foi mantido em câmara climatizada tipo BOD, a 25 ± 2 °C, UR de $70 \pm 10\%$, e fotoperíodo de 12 horas. As avaliações da mortalidade dos pulgões foram realizadas a 24, 48 e 72 horas após a infestação, sendo esta corrigida segundo Abbott (1925). Os dados foram transformados em raiz quadrada de $x+0,5$ para submissão à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Verificou-se que os tratamentos T5, T1, T3 e T4 foram igualmente eficientes no controle de *M. persicae*, com 68,77%, 65,23%, 64,12% e 62,04% de mortalidade, respectivamente, diferindo do tratamento T2, cuja mortalidade foi de 38,63%. A testemunha ADE, álcool 70% e Actara 250 WG registraram, respectivamente, as seguintes mortalidades do pulgão-verde: 21,82%, 27,93% e 89,46%. Dessa forma, verificou-se que o extrato alcoólico de *M. charantia* apresenta efeito inseticida sobre *M. persicae*.